

Maluf tenta conquistar eleitor de Sílvio

1083
Dono do SBT evita assédio de mais de uma semana do candidato do PDS

FERNANDA FRANCO
E REINALDO BESSA

Há duas semanas o candidato do PDS, Paulo Maluf, e o apresentador de TV Sílvio Santos tiveram um encontro sigiloso. Na noite do dia 23 de outubro, Maluf chegou sozinho à mansão do dono do SBT, no Morumbi, em São Paulo, já com a intenção de pedir o apoio do apresentador. Em troca, ofereceu a Sílvio o direito de indicar os ministros da área social.

— Eu resolvi ser candidato — respondeu o animador, ainda magoado com a trapalhada da qual havia participado na semana anterior com o PFL. Um dia antes, Aureliano Chaves tinha desistido de renunciar, colocando um ponto final na primeira tentativa de Sílvio de subir a rampa do Planalto e se sentar na cadeira de Sarney.

— Vou me candidatar por qualquer partido, o do Eudes Mattar ou do Armando Corrêa, qualquer um — insistiu Sílvio.

— Então seja feliz, não vou atrapalhar a sua vida — despediu-se Maluf, convencido de que não adiantaria insistir. Mas ainda tentou levar Sílvio para assistir à palestra que daria à comunidade judaica na Hebraica, logo em seguida. Saiu frustrado.

Iris, a mulher do apresentador, chegou para as despedidas. Ainda assim Maluf não desistiu. A partir de terça-feira começou uma sutil campanha favorável a Sílvio Santos. Uma semana depois, o animador assinava a ficha de filiação ao PMB de Armando Corrêa. Enquanto todos os candidatos brigavam contra a nova candidatura, Maluf elogiava. “Ele é um empresário bem-sucedido e, se a lei permite que concorra, seja bem-vindo”. De quebra, o candidato do PDS ainda aproveitava o episódio para atacar os adversários que não aceitavam Sílvio. “Bronca é ferramenta de perdedor”, ironizava.

A estratégia de Maluf era simples: se Sílvio conseguisse disputar as eleições, embora perdesse votos com o novo quadro de adversários, Maluf teria pelo menos o “possível vencedor” do seu lado. Apostando muito mais na impugnação, o candidato do PDS, depois de tantos elogios, conseguiria, no mínimo, a simpatia dos eleitores do animador. E poderia, quem sabe, tentar nova investida para ganhar o apoio declarado do próprio Sílvio.

Hoje, Maluf disfarça e garante que transferência de votos nunca é garantida. “Quando se tem o apoio de alguém, tem também a rejeição e não dá para saber se você está perdendo ou ganhando”, explica o candidato

do PDS. Mas a apresentadora Hebe Camargo, malufista convicta e a segunda maior estrela do programa do PDS, já está no horário eleitoral pedindo os votos dos eleitores de Sílvio, e Maluf tenta marcar outro encontro. Logo depois que soube da decisão do TSE, a primeira providência de Maluf foi telefonar para o animador de TV. Atendeu a secretária eletrônica, para quem Maluf deixou sua “solidariedade”.

De volta à rotina de gravações dos seus programas de auditório, Sílvio Santos era ontem a própria imagem da solidão. Chegou sozinho, às 10h15, ao Teatro Sílvio Santos, na Vila Guilherme, desceu da Quantum vermelha — da mulher, Iris — que ele mesmo dirigia e entrou rapidamente. “Se fosse eu, estaria internado numa clínica de repouso”, comparou o produtor do programa Ademar Dutra, sem entender a “disposição” do patrão em reassumir com naturalidade a vida de apresentador, depois de tantos dias de expectativa.

Apesar de forçar um pouco o sorriso, Sílvio, reunido novamente às fiéis colegas de trabalho, começou logo a contar piadas, enquanto os técnicos faziam os ajustes para iniciar a gravação do quadro Show de Calouros. Contou que é um homem de defeitos. “Fico em casa pelo olhando no espelho e me pergunto como é que um homem de 1,80 metro de altura tem um defeito tão pequeno?” As colegas vibraram. Mas Sílvio tinha uma preocupação na cabeça: localizar a fita com a entrevista que o candidato do PL, Guilherme Afif Domingos, gravou para o quadro Sala de visitas há mais de um mês e que até agora não foi ao ar. “É apenas uma questão de justiça do Sílvio, porque todos os outros candidatos também apareceram no seu programa”, esclareceu logo o assessor de imprensa Arlindo Silva.

Enquanto isso, no estúdio da Central Brasileira, empresa responsável pelo programa de Paulo Maluf, o candidato do PDS gravava o seu último e derradeiro horário eleitoral. Com ar vitorioso, Maluf posava em sua própria “sala de visita” com a mulher Sylvia, o vice Bonifácio de Andrada, e a mulher Amália. Todos tensos.

Diário da campanha

O susto



Acostumado a ver de perto os estragos causados ao meio ambiente em suas andanças ecológicas, o candidato do Partido Verde, Fernando Gabeira, ficou espantado especialmente com o que sentiu ao visitar ontem pela primeira vez a Represa Billings, em São Paulo. “O cheiro é horrível. Tem a mesma intensidade da poluição das águas dos rios Tietê e Pinheiros”, reclamou no topo de um barco especialmente fretado para ele. O manancial recebe 100% do esgoto do Rio Tietê e abastece 4,2% da região metropolitana.



Paulo Vitale/AE

Maluf, o vice Bonifácio de Andrada e as mulheres Sylvia e Amália: gravando a despedida do horário gratuito